

RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ESTUDOS DE GÊNERO E
SEXUALIDADES E SUAS INTERSECCIONALIDADES EM EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA

RELAÇÕES DE GÊNERO E MATEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

Gessika Gonçalves Ferreira (gessikagon@outlook.com)

A trajetória de mulheres no ensino superior brasileiro é marcada por anos de lentos avanços

e exclusão, tanto no acesso quanto na permanência. Apesar das mulheres terem conquistado o direito de ingresso em 1880 nesse nível de ensino, particularmente mulheres brancas e de classes consideradas privilegiadas, apenas na segunda metade do século XX, as mulheres passaram a representar uma quantidade significativa de matrículas em cursos superiores, o que pode explicar a disparidade de gênero nesse nível. No Brasil, tem-se a ideia de que não é tão importante ou urgente falar sobre a presença de mulheres discentes e docentes na área da Matemática, principalmente por existir uma falsa crença de que não há preconceitos ou discriminações contra as mulheres na última década, considerando as muitas conquistas legais. A problemática dessa pesquisa partiu da inquietação das poucas discussões sobre gênero e matemática nas Instituições de Ensino Superior - IES locais para a construção de um ambiente acadêmico inclusivo e diverso. Como justificativa, há também o questionamento a respeito da pouca quantidade de mulheres nos cursos de licenciatura de Matemática registradas em censos nacionais tratadas de forma naturalizada. A presente pesquisa tem como objetivo investigar as pesquisas desenvolvidas sobre gênero e Matemática na

perspectiva do Ensino Superior no Brasil, por meio de uma revisão sistemática de literatura. Para isso, foi feito um levantamento, em junho de 2025, em três bases digitais de dados: Scopus, Web of Science e Scielo, no período de 2020 a 2024, no idioma Português, utilizando as seguintes palavras-chaves: (“GÊNERO” OR “MULHER”) AND “MATEMÁTICA”, que com critérios de inclusão e exclusão, totalizou a seleção de 5 artigos. Os objetivos das pesquisas se alinham ao objetivo deste artigo, com algumas categorizações: (a) Relações de Gênero e Matemática e Formação de Professores (03 trabalhos); (b) Representação Feminina na Matemática e o Ensino Superior (01); e (c) Relações de Gênero e Matemática e o Ensino Superior (01). Quanto à metodologia das pesquisas, todas são de natureza qualitativa com alguns dados quantitativos, como estatísticas, apenas para trazer suporte a alguns apontamentos relacionados ao recorte de gênero. A coleta de dados se deu por meio de questionários e/ou entrevistas buscando analisar as vivências e as narrativas de estudantes e professores no Ensino Superior. O artigo de Oliveira e Cavallari (2023) trouxe como questão de pesquisa saber quais os fatores que estudantes brasileiros percebem como barreiras ou suportes no ingresso e na continuidade da carreira matemática, e se esses fatores possuem relação com o gênero. A pesquisa de Bento, Soares, Pastoriza e Sangiogo (2023) originou-se do questionamento de como uma proposta de ensino mobiliza discussões sobre a diversidade de gênero com professores de Ciências e Matemática em um componente curricular de um Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. A pesquisa de Menezes (2023) resgata a história da primeira doutora em Matemática da Bahia e uma das primeiras do Brasil: Eliza Maria Ferreira. A trajetória dela como sendo uma mulher negra e pobre que obteve destaque na área da Matemática revela-se uma importante referência para as novas gerações de mulheres na Matemática. O trabalho de Silva Júnior, Cardoso e Carvalho (2023) problematiza as relações de gênero no Ensino Superior a partir das dicotomias entre feminilidades e masculinidades, por meio de entrevistas nos cursos de Pedagogia, Enfermagem e Matemática. Por fim, o artigo de Almeida, Almeida e Amorim (2022) busca problematizar a formação e a atuação de professores de Matemática no Ensino Superior Norte-Mineiro. Conclui-se que as pesquisas que envolvem as relações de gênero e Matemática têm crescido no Brasil nos últimos anos, porém percebe-se que é um campo de estudo ainda de caráter exploratório se considerarmos algumas especificidades de subáreas. A partir da revisão sistemática de literatura, verifica-se que as pesquisas relacionando a temática com o Ensino Superior, tanto da perspectiva discente quanto docente, ainda são poucas e estão em

fase de desenvolvimento. As questões de gênero e Matemática muitas vezes são perpassadas de modo invisível pela sociedade, incluindo o espaço acadêmico em que não se mostram plenamente inclusivas e muitas vezes continuam perpetuando os mesmos padrões de estereótipos, percebidas nas estatísticas. Diante dos resultados e análise, recomenda-se que mais estudos e pesquisas sejam realizados com finalidade de promoção da equidade de gênero, diversidade e inclusão na matemática. Espera-se que a comunidade matemática debata com mais frequência essa temática, pois o debate leva a reflexão e conscientização, com ações mais inclusivas para as mulheres.

Palavras-chave: gênero; matemática; ensino superior; mulher; equidade.